

O que é sagrado para nós?

Misereor - Pano de Quaresma 2023/2024



Misereor - Pano de Quaresma 2023 „O que é sagrado para nós?“ produzido pelo artista Emeka Udemba © Misereor

“Vivemos num planeta azul que gira em torno de uma bola de fogo, com uma lua que move os mares, e você não acredita em milagres...”, elogia o rapper alemão Marteria o nosso universo. O colorido Pano de Quaresma, produzido pelo artista Emeka Udemba, fala da beleza do “milagre azul”, mas também de sua destruição.

Clima, guerras, pandemias - as grandes crises dos nossos dias se agravam e se sobrepõem uma à outra, colocando-nos diante de desafios especiais. Embora estes problemas estejam interligados e se reforcem mutuamente, há que reconhecer que a mudança climática é a questão fundamental que ameaça a nossa sobrevivência – de cada ser humano, de cada animal e de cada planta. Derretimentos, incêndios, inundações e desertificação, pessoas morrem pelas águas e pelo calor.

Mundo dilacerado: Este cenário se reflete no atual Pano de Quaresma da Misereor, uma colagem de muitos pequenos pedaços de papel de jornal. Notícias, informações, fatos e fake news - o artista rasga e cola estes fragmentos de papel, camada por camada, e compõe algo novo a partir deles. De longe, a terra resplandece como uma jóia em verde-turquesa e azul na tela. Quatro braços se estendem pelo espaço vermelho caloroso circundante: A julgar pela forma e cor, pertencem a pessoas de gênero e origem étnica diferentes. As suas mãos tocam suavemente o globo, mas, ao mesmo tempo, parecem dar-lhe espaço para girar. Verdadeiramente, um mundo dilacerado, ferido e frágil. Será que ainda está sendo segurado ou já foi abandonado à sorte? Ainda gira? Perderá seu equilíbrio, tal como o nosso clima?

Momentos de decisão: Biblicamente falando, Deus nos confia a Criação (Gênesis 1 e 2). É um dom e uma tarefa. É um dom, colocado sob a nossa responsabilidade. Nós, feitos à imagem de Deus, seguramos a Criação em nossas mãos. A ação criativa continua: Não se esgotou na Criação, nem termina com o sexto dia. Pelo contrário. Estamos em meio de uma narrativa de criação decisiva.

Tomar posição: “Isto é o que o mundo custa”, lemos em um dos pedacinhos de jornal. O preço verdadeiro dos bens é mais alto do que o que pagamos na caixa do supermercado. Por isso, a Misereor pergunta com este Pano de Quaresma:

O que é sagrado para nós?
O que não pomos em causa?
Que valor tem a vida para nós?

Será que ainda ouvimos a voz de Deus em nossos semelhantes? A encíclica “Laudato Si” vê certamente uma conexão entre a multiplicação dos desertos exteriores e a expansão do vazio interior (nº 217). Como podemos contribuir para que o nosso mundo seja *salvo* e voltemos a respeitar o que é *sagrado*, o que não está disponível e o que não tem preço?

Está em nossas mãos: Entre as muitas mensagens neste monte de pedaços de jornais antigos, encontramos também algumas encorajadoras: “Novo começo”, “do início”, “mulheres heroínas conhecimento” ou “onde as pessoas se sentem bem”, “abraçar a vida” e “tomar posição”. Emeka Udemba as cola sobre as feridas da Criação, como curativos coloridos e reconfortantes. Precisamos de pessoas que anseiam por estas mudanças. Pessoas que assumem responsabilidade porque somos a primeira geração que vê toda a dimensão da crise e a última que ainda poderá detê-la. Portanto, o Pano de Quaresma é um convite para intervir, um convite para fazer parte das “narrativas continuadas da Criação”. Enquanto houver estas iniciativas e partidas corajosas, a esperança em uma Terra nova e justa não morrerá.

Está em nossas mãos!

Dr. Claudia Kolletzki, Misereor

Entrevista com Emeka Udemba

O Pano de Quaresma é feito de papel. Porquê?

Trabalho principalmente com papel. Cubro toda a superfície da tela com folhas de jornal e delinheiro os motivos nela. Por cima, aplico uma camada de preto que me dá uma base. Em seguida, elaboro as figuras com pedaços de papel colorido. Depois de cada camada de tinta, adiciono mais pedaços de papel. É assim que eu trabalho, camada por camada. Inevitavelmente, consegue-se desta forma uma estrutura na superfície que se torna parte do trabalho. Para mim, as informações a que estamos expostos são poderosas. Por isso, utilizo muito material impresso de jornais e revistas. Meu trabalho fala de como o nosso pensamento é influenciado pelo que lemos e vemos.

Qual foi a sua inspiração para este quadro?

Deus criou este mundo e o deu a nós para cuidarmos dele. Temos o direito de tomar o que precisamos para sobreviver. Hoje vemos o oposto: consumimos demais. O resultado: o planeta se aquece cada vez mais, há grandes inundações, também na Alemanha, a frequência de pandemias aumenta. Só temos este mundo, e se não o tratarmos bem, vai nos explodir na cara.

Quais reflexões espera despertar com o Pano de Quaresma?

Uma obra só está completa quando se recebe respostas de quem a contempla. Espero que este Pano de Quaresma seja o ponto de partida de uma jornada em que mudemos nossas perspectivas e reconsideremos como vivemos. Estou convencido de que podemos dar a volta por cima e encontrar soluções.

(Extrato do caderno de trabalho)

Não é?

Sempre esse pessimismo...

Não é para tanto!

A primavera voltou sempre a aparecer,
e calor já fazia sempre ...

Não é para tanto!

A natureza se recuperará por si só,
senão, os especialistas saberão o que fazer.

E, depois também há o bom Deus!

Oh, tão ruim não vai ser,
tempestades sempre existiram...

Não é para tanto!

O mundo não virá abaixo.

Não é!

Não?

Jacqueline Keune, Luzern

© *Jacqueline Keune*